

**Percepção dos Gestores Escolar sobre o Papel do Psicólogo Educacional. Caso das Escolas Secundárias da Cidade de Maputo, Distrito Municipal Kampfumo (2018 – 2019)**

**Wilson Luís Mbalango**

**RESUMO**

Este artigo surge inicialmente devido a preocupação actual da sociedade, em relação propagação de comportamentos dos alunos considerados inadequados (agressividade, consumo de álcool e cannabis sativa no recinto escolar) e a ausência da figura do psicólogo educacional nas escolas do ensino secundário. Daí surgiu a necessidade de analisar as percepções dos gestores escolares sobre o papel do psicólogo educacional nas escolas secundárias. Este estudo foi feito nas escolas secundárias do distrito Kampfumo (Escola Secundária da Polana; Escola Secundária Francisco Manyanga; Escola Secundária Josina Machel e Escola Secundária Estrela Vermelha) e foi necessário incluir a directora distrital da educação e desenvolvimento humano. Colheram-se dados com os directores de cada escola (4) e a directora da educação e desenvolvimento humano do distrito Kampfumo (1) através de questionário e entrevista. Foi possível obter alguns resultados, tais como: somente uma única escola secundária é que beneficia de um centro de serviços de apoio psicológico; os directores reconhecem a necessidade de ter um psicólogo educacional nas escolas, mas não conhecem o papel do mesmo no recinto escolar; alguns directores acreditam que o psicólogo educacional não é suficiente para ajudar a resolver os problemas comportamentais dos alunos; a directora distrital reconhece a necessidade da inserção figura do psicólogo educacional nas escolas para melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem, mediar conflitos sociais e pessoais dos alunos e entre professores. Dai que uma das sugestões do trabalho é a inserção da figura do psicólogo educacional no quadro dos funcionários das escolas no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

**Palavra-Chave:** Percepção; Gestor Escolar; Psicólogo Escolar.

## **ABSTRACT**

This article arises due to the current concern of society, regarding the spread of what is considered an inappropriate behavior of students (aggressiveness, alcohol consumption and cannabis sativa in the school grounds) and the absence of an educational psychologist figure in secondary schools. Due to this, the need to analyze the perceptions of school managers about the role of the educational psychologist in secondary schools arose. This study was carried out in various secondary schools of the district of Kampfumo (Polana secondary school; Francisco Manyanga secondary school; Josina Machel secondary school and Estrela Vermelha secondary school) and it was necessary to include the district director of education and human development. Data was collected from the principals of each school (4) and the director of education and human development in the district of Kampfumo (1), through questionnaires and interviews. It was possible to obtain some results, such as: the absence of the figure of an educational psychologist in the Ministry of Education and Human Development schools staff; only a single secondary school benefits from a psychological support service center; the principals recognize the need to have an Educational psychologist in schools, but do not know the role of the psychologist on the School grounds; some principals believe that an educational psychologist is not enough to Help solve students behavioral problems, so there is a need to include other professionals; other secondary schools at international level have the figure of the educational psychologist in mind.

Key word: Perception. School Manager. School Psychology.

## **INTRODUÇÃO**

### **1. Objecto de estudo e contexto**

Na actualidade, debates sobre educação, ensino e docência, estão na esfera dos actores educativos, seja na esfera política ou da própria sociedade. Há um consenso generalizado de que o desenvolvimento de um país está intimamente ligado à qualidade da sua educação.

De acordo com esse pensamento, a educação constitui um direito fundamental de cada cidadão, é o instrumento central para a melhoria das condições de vida, e a elevação do nível técnico e científico dos trabalhadores. A educação é o meio básico para a compreensão, e intervenção nas tarefas do desenvolvimento social, na luta pela paz e reconciliação nacional. A educação é parte das políticas públicas, que o Estado oferece ao cidadão, poderá sê-lo na dimensão referida por TAIMO (2010), no sentido da responsabilidade nacionalizada para o ensino primário e secundário e desnacionalizado para o ensino superior, como forma de igualdade de tratamento entre os cidadãos.

Sendo assim, segundo a experiência de vida quotidiana, permite reconhecer que, as políticas do Governo, no que concerne a educação e a igualdade de oportunidade de acesso a todos níveis de ensino, expandindo a rede das respectivas instituições, e proporcionando meios financeiros, e materiais para assistência aos cidadãos oriundos de famílias de recursos económicos escassos, e a promoção de maior participação feminina nos vários tipos, e níveis de ensino por meio de mecanismos de incentivo curricular, e material proposto no país (Taimo, 2010).

Deste modo, podemos afirmar que a escola é um espaço de vivência de relacionamento e construção de aprendizagem e saberes da comunidade, por isso temos que interagir auxiliando na educação para a vida de formação do aluno. Portanto, a educação é uma forma de pensar na sociedade e repassando valores e princípios que fundamentem os modos de pensar e agir, centrada na ideia de direito, formadora de sujeitos protagonistas de desenvolvimento humano. Os professores são grandes mediadores desse processo, utilizando-se de ferramentas e didáctica para ensinar, socializando os saberes escolares.

Em sua prática profissional, os psicólogos escolares possibilitam reflexões com os estudantes, promovendo a consciência crítica necessária e importante para visualizarem suas realidades inseridas na comunidade escolar. Desta forma, a educação e a Psicologia são, antes de tudo,

inerentes em muitos contextos. Ao pensar nas suas contribuições no âmbito escolar, a educação vem como alicerce entre professor e o aluno, conhecimento e desenvolvimento do ser humano, da sociedade e da cultura.

A Psicologia Escolar, busca desempenhar uma função que possibilite contribuir com as práticas educacionais, potencializando o desenvolvimento e a promoção de saúde da comunidade escolar. Assim, na realidade as escolas necessitam que os psicólogos escolares ocupem o seu lugar, devido a necessidade que sentem sobre a actuação deste profissional. Entretanto, a comunidade escolar na sociedade moçambicana, visualiza esta actuação de forma distorcida, como se tivesse a solução de resolver os problemas que surgem no âmbito escolar, tanto no comportamento do aluno, como nas dificuldades de aprendizagem que muitos alunos apresentam.

Neste caso, o psicólogo escolar, como agente de mudança dentro da instituição escolar deverá funcionar como um elemento catalisador dos papéis representados pelos valores, e grupos que compõem as instituições escolares.

## **2. Metodologia**

Na perspectiva de LAKATOS & MARCONI (2001), metodologia é caminho pelo qual se chega a determinado resultado. Metodologia é também definida, como forma de proceder ao longo de um caminho. Nas ciências as metodologias, constituem os instrumentos básicos que ordenam de início os pensamentos em sistemas, traçam de modos ordenados as formas de procederem dos cientistas, ou pesquisadores ao longo de um percurso para alcançar um objectivo.

### **2.1 Tipo de Pesquisa**

Ciente que a metodologia utilizada foi de enfoque qualitativo, levando em conta que seu enfoque é predominantemente interpretativo, as associações é justificada por argumentos teóricos e lógicos. De acordo com ADROALDO (2016), na abordagem qualitativo, o pesquisador propõe argumentos lógicos, baseados em teorias e hipóteses e, como tal, anuncia as correlações pretendidas.

### **2.2 Contextualização do campo de pesquisa**

Descrever as Escolas Secundárias da Cidade de Maputo com os seus respectivos Distritos Municipais.

### **2.3 População e caracterização da amostra**

Segundo RICHARDSON (1999; 2005), o universo ou população é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de um determinado lugar. Partindo deste princípio, a pesquisa centrou-se no Distrito Municipal Kampfumo nas Escolas Secundárias da Cidade de Maputo, concretamente as que frequentemente tem apresentado situações relacionadas com a presença de alunos no recinto escolar e nas aulas sob efeitos de álcool e drogas, e não só, como também houve necessidade de incluir a entidade responsável pela gestão e inspecção das respectivas escolas, que abaixo descrevemos:

- **Instituições de ensino:**

**Escola Secundária Josina Machel**, localizada na Cidade de Maputo, na Avenida Patrice Lumumba, nº 68. Que conta, com **director adjunto (1), director da escola (1)**.

**Justificativa:** foi onde decorreu um dos vários casos de agressividade entre alunos. Os dados a colher nesta instituição destinam-se para efeitos de análise do estado actual da percepção do papel do psicólogo educacional nas escolas.

**Escola Secundária Francisco Manyanga:** localiza-se na Cidade de Maputo, no Bairro Alto Maé. Que conta, com **director adjunto (1), director da escola (1)**.

**Justificativa:** Por ser uma instituição escolar, onde foram encontrado alunos sob o efeito de bebidas alcoólicas, dentro da sala de aula e no recinto escolar.

**Escola Secundária Estrela Vermelha:** Localiza-se na Cidade de Maputo, no Bairro Malhangalene. Que conta, com **director adjunto (1), director da escola (1)**.

**Justificativa:** Por ser uma instituição escolar de ensino secundário, onde foram encontrado alguns alunos sob o efeito de bebidas alcoólicas e droga na escola. Os dados a colher nesta instituição, destinam-se para efeitos de análise do estudo, sobre a função dos psicólogos no recinto escolar.

**Escola Secundária da Polana:** Localiza-se na Cidade de Maputo, no Bairro Polana na Avenida Kuame Nkrume a Sudeste, pela Avenida Kim Il Sung a Noroeste, a Avenida Armando Tivane a Sudeste pela Rua geração 8 de Março. Que conta, com **director adjunto (1), director da escola (1)**.

**Justificativa:** Por ser uma instituição escolar de ensino secundário, onde foram encontrados alguns alunos sob o efeito de bebidas alcoólicas e droga na escola. Os dados a colher nesta instituição, destinam-se para efeitos de análise do estudo, sobre a função dos psicólogos no recinto escolar.

**Direcção Distrital da Educação da Cidade de Maputo:** Localizada na Cidade de Maputo, Bairro da Coop, Distrito Municipal Kampfumo, departamento de gestão e inspecção das instituições de ensino.

**Justificativa:** É de maior relevância incluir o departamento, que vela pela inspecção e gerência das instituições da educação ao nível da cidade de Maputo. Os dados a colher nesta instituição,

destinam-se para efeitos de análise do estado actual da percepção do gestor escolar, sobre o papel do psicólogo escolar nas escolas da Cidade de Maputo.

Totalizando o universo de 8 participantes ao nível da escola e 1 ao nível do Serviço Distrital da Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo.

### **3. Caracterização da amostra**

Segundo MARCONI e LAKATOS (2010, p. 224) afirma que, *a amostra é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo da população. Existem dois tipos de amostra, a probabilista e a não probabilista.* A pesquisa baseou-se na amostra probabilista, usando o tipo intencional, devido ao carácter da pesquisa (estudo de caso), e é utilizada quando existem objectivos ou razões pré-definidas para a selecção de cada membro da população. Dai que, a presente pesquisa, teve como representantes da população, os funcionários da Escola Secundária Estrela Vermelha, Escola Secundária Josina Machel, Escola Secundária Francisco Manyanga e Escola Secundária da Polana. E a amostra foi a seguinte: os directores das escolas secundárias (4), e ao nível da Direcção da Educação da Cidade de Maputo, seleccionou-se o Chefe Distrital da Direcção da Educação (1), totalizando 5 participantes da pesquisa.

#### **3.1 Técnicas de recolha de dados**

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos e técnicas para que seus objectivos sejam atingidos, a pesquisa quanto ao tipo é exploratória, pois segundo SILVA & MENEZES (2001). E envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume uma estratégia da pesquisa qualitativa como base da presente investigação, insere-se num quadro de raciocínio em que os fenómenos em estudo ocorrem num ecossistema natural, constituindo a unidade teórica ideal de investigação para o investigador interpretativo, na medida em que o homem é sempre um ser em situação, em que os significados são conjuntamente construídos pelos actores sociais, e simultaneamente, são sujeitos a processos de renegociação e revisão contínua. Assumindo assim, uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

### **3.2 Instrumentos de recolha de dados**

Os instrumentos seleccionados adequaram-se as características da função em que exercem os participantes, tendo em conta a sua disponibilidade para partilhar informações, sem nenhuma pressão e ou um grau de exigência maior, visto que, a pesquisa foi efectuada no período labora nos respectivos postos de trabalho. E segundo ADROALDO (2016, p. 285), os instrumentos usuais de colecta de dados são: as entrevistas, os questionários, as provas, testes e as observações. Dadas as circunstâncias da pesquisa, uma vez que, importou nos pesquisar sobre percepção dos gestores sobre o papel do psicólogo educacional nas escolas da Cidade de Maputo no Distrito Municipal Kampfumo, considerou-se a entrevista e questionário, como instrumentos eficazes para recolha da informação, conforme abaixo descreveu-se.

- **Entrevista**

Segundo TURATO (2003), como instrumento a entrevista semi-estruturada tem a capacidade de auxiliar na pesquisa científica, permitindo que ambos os integrantes da relação tenham momentos de autonomia, o que representa um ganho no levantamento dos dados. Deste modo, a entrevista semi-etruturada, poderá abranger o Chefe dos Serviços Distritais da Educação, pelo seu carácter ocupacional, um outro instrumento poderia dificultar a obtenção de informações, por isso, em forma de uma audiência proposta, pautou-se em fazer um entrevista, que é mais eficaz para gestão de tempo e permite explorar outras dimensões das questões apresentadas.

- **Questionário**

Tendo em conta que, alguns participantes só poderão ser encontrados no seu local de trabalho em actividade, surge a necessidade de adoptar e ou utilizar um instrumento que se adequé a situação. E segundo a definição de ANDRADE (2007, p. 136), o questionário revelou-se como sendo um instrumento exequível, a medida em que o mesmo autor afirma que, *o questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador (...)*. Desta forma os questionados podem responder o mesmo, fora do seu local de trabalho, por forma a não interferir na actividade laboral desenvolvida na instituição de ensino. Este questionário contem perguntas abertas e fechadas, por forma a ser mais inclusivo e proporcionar uma variedade que se adapte aos interesses dos participantes. Serão alvo de questionário os seguintes participantes, o director da escola, director adjunto. Que adaptam-se a escala de Likert,



contendo números em ordem de 0 (zero) a 4 (quatro), que significam: discordo totalmente – 0, discordo – 1, não tenho opinião – 2, concordo – 3 e concordo totalmente – 4.

### **3.3 Plano de análise de dados**

Segundo MATUSSE (2013, p. 44), existem varias formas de se analisar os dados qualitativos nas leituras e no campo. Dentre as quais o modelo mais adequado para analisar os dados desta pesquisa é o modelo proposto por Laville & Dionne (1999) citado pelo mesmo autor MATUSSE (*Idem*), a medida em que faz-se a triangulação dos dados em quatro fases, nomeadamente a leitura, descrição, classificação e interpretação dos dados.

### **3.4 Procedimentos éticos**

Cohen, Mannion & Morisson (2000) citados por MATUSSE (2013, p. 45), recomendam que o pesquisador salvasse a privacidade, anonimato e confidencialidade, de modo a proteger a dignidade dos participantes nas pesquisas. Estes procedimentos propostos por este autor serão levados em consideração, mas não somente para proteger a dignidade, mas também o seu trabalho.

#### **4. Apresentação e discussão dos resultados**

O capítulo que se apresenta visa debruçar-se, sobre os dados adquiridos durante o percurso da pesquisa, descrevendo os dados obtidos através do questionário e entrevista, para compreender a percepção dos gestores escolares sobre o papel do psicólogo educacional nas escolas.

A apresentação e análise de dados orientam-se para os seguintes aspectos: conceito de psicólogo, problemas psicológicos na escola, resolução de problemas psicológicos na escola, papel do psicólogo.

Para melhor compreensão iremos identificar as escolas, de acordo com as siglas referenciadas anteriormente nos elementos pré-textuais.

Escola Secundaria Josina Machel <sup>1</sup>

Escola Secundária da Polana <sup>2</sup>

Escola Secundária Francisco Manyanga <sup>3</sup>

Escola Secundária Estrela Vermelha <sup>4</sup>

##### **4.1. Conceito de psicólogo**

Segundo a análise feita das respostas recolhidas dos gestores escolares nas seguintes questões: a figura do psicólogo educacional é importante nas escolas; Em que situação precisariam de ter psicólogo educacional na escola, subentendeu-se que, os gestores escolares definem um psicólogo educacional como mediador que auxilia os professores na resolução de problemas de ensino aprendizagem dos alunos, assim como no acompanhamento e resolução dos problemas psico-sociais, como agressividade, consumo de drogas e bebidas álcool, problemas emocionais e de relacionamento. Conforme abaixo descrevem-se os depoimentos:

Desta forma, os resultados obtidos colaboram com a ideia de CASSINS, et. al. (2007) que afirma que, o psicólogo escolar é um mediador e ao mesmo tempo um interventor, que oferece informações e alternativas para as diversas áreas e situações que envolvem o dia-a-dia das escolas, dos professores, dos funcionários, da comunidade e dos alunos.

## 4.2. Problemas psicológicos na escola

Para colher dados suficientes em relação a percepção do psicólogo educacional, recolheram-se dados sobre os problemas comportamentais dos alunos mais frequentes, que a seguir se apresentam.

<sup>1</sup> *Atraso nas aulas, falta nas aulas, falta de atenção durante as aulas, agressão, consumo de álcool e drogas.*

<sup>2</sup> *Atrasos sistemáticos, falta de leitura, problemas emocionais e de relacionamento, agressões, consumo de álcool e drogas.*

<sup>3</sup> *Agressividade, desvio comportamental do aluno e dos funcionários, consumo de álcool e drogas.*

<sup>4</sup> *Os profissionais que fazem parte da direcção não conseguem resolver todos problemas, falta de recapitulação das materiais, fraco trabalho de alguns profissionais, desempenho quase nulo dos pais ou encarregados de educação.*

Por sua vez a Directora da Direcção Distrital de Educação, reporta o seguinte:

*Um dos grandes problemas reportados pelas escolas secundárias é a gestão do financiamento que mexe com a estrutura da escola (manutenção e gestão da própria escola), a falta de pessoal de apoio e caso encontre-se não se tem feito contrato com pessoal de apoio, devido ao facto de falta de verba para pagar; a falta de energia; a fraca participação dos pais na educação dos filhos (falta de acompanhamento, pontualidade e baixo rendimento pedagógico).*

É possível constatar que existem semelhanças em relação aos problemas de atraso, agressões, consumo de álcool e drogas nas Escolas Secundárias da Josina Machel, Polana e Francisco Manyanga. Um dado excepcional é falta de recapitulação da matéria aliada a falta de leitura, apresentada pelas Escolas Secundárias da Polana e Estrela Vermelha. Referir que, o único dado que não responde a questão de forma objectiva é o da Escola Secundaria Estrela Vermelha, pois, deparamo-nos com respostas que respondem as causas da existência de problemas comportamentais frequentes nos alunos, identificando limitações dos profissionais que fazem

parte da direcção na resolução dos respectivos problemas e a falta de apoio dos pais ou encarregados de educação.

Esses problemas enumerados pelas escolas também enquadram-se a tipologia dos problemas relacionados a violência e uso de drogas, falta de limites, agressividade, desobediência e rebeldia, e baixo rendimento dos alunos, apresentada por CASSINS et. al. (2007), porém alguns problemas apresentados parecem ser a causa e não o problema. Como por exemplo, o consumo de drogas e bebidas alcoólicas podem desencadear comportamentos de agressividade nos alunos. Um dos dados que pode justificar as semelhanças verificadas devem-se ao facto do grupo alvo dos alunos enquadrar-se no mesmo estágio de desenvolvimento humano (adolescência), o que torna comum alguns comportamentos tais como, agressividade e consumo de drogas e bebidas alcoólicas, que podem ser sustentadas pela fase experimentação de vários papéis em busca de uma identidade e a auto-afirmação dentro de um grupo.

Tendo apresentado os problemas de comportamento sob ponto de vista dos gestores escolares, em seguida, apresentamos como são resolvidos os mesmos na escola.

#### **4.3. Apresentação das estratégias utilizadas na resolução dos problemas comportamentais na escola**

A seguir se descrevem os procedimentos utilizados para a resolução de problemas de comportamento:

*<sup>1</sup> O consumo de álcool e drogas tem como punição a expulsão dos alunos da escola e ficam inibidos de frequentar uma escola pública durante 2 anos; falta indisciplinar punidas com reprovação a respectiva disciplina; os professores estabelecem regras para evitar a falta de atenção durante as aulas; sensibilização dos alunos nas reuniões de turma e palestras sobre os comportamentos desviantes; Director – a solução não esta na escola é necessário outros profissionais, tais como, o psicólogo.*

*<sup>2</sup> Sensibilização com a comunidade e pais ou encarregados de educação; Não é função dos professores resolver os problemas relacionados com o consumo de drogas e álcool no recinto escolar, apesar de reconhecer que reduz as*

*habilidades, e capacidades levando-os aos vícios, por isso a direcção da escola necessita de um apoio da comunidade escolar, e da sociedade em geral e tem como punição a expulsão dos alunos, e ficam inibidos de frequentar uma escola pública durante 2 anos.*

*<sup>3</sup>A escola possui Cantinho, e é um centro de serviços de apoio psicológico às escolas. Todos casos identificados pelos professores são conduzidos ao SAPE (Serviço de Apoio do Psicólogo Escolar), com parceria da AMODEFA (Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família). Quando encontram um aluno com sinais de álcool e drogas, encaminham para 7ª Esquadra. E em último caso tem como punição a expulsão dos alunos da escola e ficam inibidos de frequentar uma escola pública durante 2 anos.*

*<sup>4</sup> Os professores ajudam promovendo uma educação complementar na vida dos alunos, e a consciencializa-los sobre os perigos do consumo de drogas e álcool pois isso compromete o rendimento pedagógico dos mesmos.*

Este posicionamento é sustentado pela Directora da Educação do Distrito Kampfumo, ao sublinhar que:

*Quando encontramos esse tipo de situação cumpre-se com o regulamento que é expulsar o aluno da escola. Mesmo estando consciente que essa não é a solução do problema, porque essa criança vai juntar-se a outras na mesma situação e sem escolarização (...).*

*Depois de dois anos de expulsão, o aluno pode voltar a escola, e caso a idade não permitir terá que frequentar o curso nocturno.*

*A intenção dessa regra é para sensibilizar os alunos, logo no início do ano das consequências que podem advir em caso de consumo, ou porte de drogas e álcool no recinto escolar, e tem dado bons resultados: colocam no jornal da escola, passam pelas turmas para divulgar a informação, fazem palestras e usam os alunos expulsos como exemplos.*

Pode-se perceber que os resultados em termos de estatísticos, podem apresentar melhorias, mas podemos nos surpreender em relação aos resultados, que podemos procurar fora da escola nos mesmos alunos. A ideia é sensibilizar os alunos, principalmente os menores a não ingerir álcool e drogas, devido as respectivas consequências (incluindo a expulsão) que podem advir no seu repertório de vida na sociedade, como por exemplo, ser preso, ser toxicodependente, alcoólatra, não concluir os estudos, ter dificuldades para realizar seus sonhos, ferir as pessoas que ama e precisam dele, entre outras.

No entanto, segundo a Directora da Educação do Distrito Kampfumo, afirma que, uma das causas desses comportamentos dos alunos vem da família, conforme vemos seguidamente:

*A educação para o consumo de drogas e álcool, devem partir dos pais, pois são os pais que facilitam a compra desses produtos, porque são eles que dão mesadas, e não é questão de falta de pessoal suficiente para controlar os alunos que tendem a ter essas práticas e reportar, pois não é função dos guardas, mas sim a de garantir a segurança da escola. Apesar de reconhecer que, a presença de pessoal suficiente poderia minimizar os problemas, mas não iria resolver.*

*Ao nível do conselho da escola, como temos assistido precisa-se da figura do psicólogo para ajudar a resolver esses problemas: sociais, e situação que não consegue gerir sozinho, por isso os psicólogos já deviam fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, não só para equilibrar o comportamento, também para o aproveitamento, essa é a figura que falta nas escolas.*

Até certo ponto podemos concordar, e discordar com os argumentos da Directora, ao atribuir a responsabilidade as famílias, pelo consumo de bebidas alcoólicas e drogas. Uma vez que, existem informações que a escola, esta mais capacitada para esclarecer aos alunos do que os pais, através de palestras, que esclarecem de forma científica e bem detalhada, sobre os efeitos do consumo de bebidas alcoólicas e drogas no percurso académico, na vida profissional e nos relacionamentos de pares. Enquanto a maioria das famílias pode não ter pessoas especialistas, ou com conhecimento científico para explicar e esclarecer as dúvidas dos alunos. E existe função dos pais que também, é partilhada como modelo para os alunos, verifica-se hoje professores e pais que encontram-se a ingerir bebidas alcoólica com os filhos e alunos, nas barracas. Nos

Mídias existem retratos de professores encontrados com alunos a consumir bebidas alcoólicas e drogas, facto que também pode servir de uma barreira para ultrapassar este cenário.

Situações dessas de certeza, podem estimular aos alunos, a não respeitar o regulamento, pois, caso vejam, quem deve dar exemplo a ingerir álcool, ou a trabalhar sobre o efeito de álcool, ou drogas dificilmente tenderam a ser cumpridas. A não ser que a escola, tenha um mecanismo de controlo feito tanto aos alunos como os professores, caso exista, não se verifica na prática.

Os dados colhidos revelam que existe um regulamento semelhante nas escolas, uma vez que, constata-se a existência de semelhança na tomada de decisão, pelo facto do consumo de bebida alcoólica e drogas do recinto escolar, que leva a expulsão do aluno, e conseqüente inibição de frequentar uma escola pública durante 2 anos. A questão que levanta-se aqui é: Qual é a intenção das escolas, chamar a razão ao aluno para mudança de comportamento ou utilizar uma terapia de aversão que consiste no controlo do comportamento do aluno, num determinado espaço e período de tempo.

Suponho que a intenção desta medida de expulsão, não contribui de forma ideal para a mudança do comportamento, mas sim, controla o mesmo somente na escola. O que não é suficiente, pois não basta que o aluno saiba que caso, seja encontrado sob efeito de álcool ou drogas será expulso da escola, é preciso que o mesmo compreenda as conseqüências que este comportamento pode ter na sua vida, dentro ou fora da escola. Pois em alguns casos, podemos encontrar alguns adolescentes com problemas familiares, como por exemplo, a falta de apoio emocional dos pais e comece a ingerir álcool, e drogas para chamar a atenção dos mesmos.

Esta medida também, pode privar os alunos e qualquer ser humano de um direito fundamental “a educação” e pode originar, ou influenciar na desistência pela escola, facilidade de envolvimento no mundo de crime, devido a falta de ocupação e de emprego (há falta de oportunidades de empregabilidade para os jovens). Talvez o dado de elevado número de desempregados e indivíduos que não terminaram o ensino fundamental também seja influenciado por essa medida, pois, a maior parte das famílias moçambicanas, não tem condições para pagar uma escola privada para os filhos. E sendo Moçambique um país do 3º mundo (dependente dos outros), essas medidas podem a larga escala comprometer o desenvolvimento do País com o aumento de analfabetismo.

O posicionamento da Directora da Educação do Distrito Kampfumo, em partes é compreensível, pois a mesma revela que esta sabe que esta não é a solução do problema. Porém, discorda-se da ideia de que há necessidade de existirem regras como essas para prevenir, e o evitar um futuro com uma sociedade cheia de rebeldes, pois, as regras não servem para punir, mas sim para consciencializar, e em processo mudar de comportamento dos alunos, razão pela qual, a expulsão para nos deveria ser considerada uma consequência extrema resultante de um fracasso que percorreu um processo de esforços evidenciados pela comunidade escolar incluindo a AMODEFA e as famílias.

#### **4.4. Papel do Psicólogo na Escola**

Segundo os dados colhidos ao nível das escolas sobre o papel do psicólogo, Considera-se a necessidade de um psicólogo nas seguintes situações:

<sup>1</sup> *Comportamento dos alunos (desvio) não correm para o sancionar é preciso saber a origem do problema.*

<sup>2</sup> *(...) Alunos delinquentes, alunos aparentemente perturbados emocionalmente ou que apresentem problemas sociais e de relacionamento com os outros colegas.*

<sup>3</sup> *Agressividade, desvio comportamental quer do aluno quer do funcionário.*

<sup>4</sup> *Para questões de alunos que não conseguem ultrapassar certos traumas que trazem de casa ou que tenham surgido na escola; Para situações de baixo aproveitamento; Para situações de mudança de comportamento ou ausência sistemática à aulas.*

Assim compreende-se que os gestores escolares contem informações que corroboram com a ideia de CASSINS (et. al., 2007), que define o papel do psicólogo educacional como um mediador e ao mesmo tempo um interventor, que oferece informações e alternativas para as diversas áreas e situações que envolvem o dia-a-dia das escolas, dos professores, dos funcionários, da comunidade e dos alunos.

A seguir apresentam-se depoimentos dos gestores escolares em relação ao profissional que ajudaria a resolver os problemas comportamentais dos alunos.



*<sup>1</sup> A solução não esta na escola é necessário outros profissionais, tais como psicólogo por exemplo. Mas um psicólogo educacional é importante porque ajudaria em grande medida a interpretar factos que levam aos alunos ao consumo de álcool e droga, e traçar medidas correctivas que visem a uma mudança de postura dos demais alunos. A sua intervenção também na família, dos professores e da sociedade em geral poderia ajudar.*

*<sup>2</sup> O psicólogo educacional deve estar na escola a tempo inteiro, uma vez que, deve acompanhar as dificuldades que o processo de ensino aprendizagem enfrenta, principalmente por causa de infracções. Porém a figura do psicólogo educacional somente, não é suficiente, porque esta tarefa parte da relação e o tipo de vida que o aluno tem fora da escola e de casa.*

*<sup>3</sup> Agressividades por parte do aluno, desvio comportamental do aluno precisam de um apoio psicólogo.*

*<sup>4</sup> A figura do psicólogo educacional seria importante nas escolas, pois, seria mais um reforço ao trabalho feito pelo professor. Porém a presença dele só, não é, suficiente, deve trabalhar com outros profissionais.*

Segundo o depoimento da Directora Distrital de Educação) sobre a mesma questão, esta afirmou que, (...) *os psicólogos já deviam fazer parte do processo de ensino aprendizagem, não só para equilibrar o comportamento, também para o aproveitamento, essa é a figura que falta nas escolas (...).*

A maioria dos gestores das respectivas escolas, reconhece que a figura de um psicólogo (educacional) seria importante para minimizar, e ou ajudar os alunos a melhor saber lidar com conflitos pessoais (agressividade, consumo de álcool e drogas), e conflitos sócio-emocionais (problemas de relacionamento com os outros, que ate certo ponto podem estimular a manifestação de um comportamento desviante).

Entretanto, os mesmos gestores também reconhecem que a figura do psicólogo, não seria taxativamente suficiente, havendo a necessidade da existência de outros profissionais. O que ate certo ponto podemos concordar, pois o psicólogo educacional, também precisa de outros

profissionais, que podem ajudar a fazer o diagnóstico de um determinado problema, tais como os sociólogos, psicólogo clínico, assistente social, entre outros, inclusive os professores.

Os gestores escolares caracterizam as funções do psicólogo educacional do seguinte modo:

*<sup>1</sup> Um psicólogo educacional poderia ajudar no comportamento da evolução dos alunos; observar se há ou não desvio de comportamento e orienta-los vocacionalmente.*

*<sup>2</sup> A presença do psicólogo educacional, pode ser importante na medida em que ajuda a compreender alguns comportamentos psicossociais dos alunos e dos professores, tal é o caso de alunos delinquentes, aparentemente perturbados emocionalmente, ou que apresentem problemas sociais, e de relacionamentos com os outros colegas*

*<sup>3</sup> Nula.*

*<sup>4</sup> As situações que necessita de um psicólogo nas escolas seria as que: os alunos que não conseguem ultrapassar certos traumas que trazem de casa, ou que tenham surgido na escola, para situação de baixo aproveitamento, situações de mudança de comportamento, ou ausência sistemática nas aulas.*

Segundo o depoimento da Directora Distrital de Educação) sobre a mesma questão, esta afirmou que, (...) *os psicólogos servem para equilibrar o comportamento, e também o aproveitamento pedagógico dos alunos (...).*

Existe uma uniformidade nas ideias das escolas, por considerar que a presença de um psicólogo educacional, seria importante para resolução de certos problemas comportamentais dos alunos, (atrasos sistemáticos, falta de leitura, problemas emocionais e de relacionamento, agressões, consumo de álcool e drogas) incluindo a forma de lidar com as regras institucionais, excepto a escola Secundária Francisco Manyanga, que teve o resultado nulo. Essa questão tinha como objectivo, descobrir se os gestores tem algumas informações, em relação ao papel do psicólogo educacional nas escolas. Realmente os dados colhidos, revelam existir certa coerência (função e importância do psicólogo nas escolas secundarias) entre o papel atribuído pelos psicólogos

educacionais, também a serem semelhantes, aos adotados por GOMES (2007), PATTO (1981), NOVAES (1980), ALMEIDA (1999), ANDRADA (2005), CASSINS et al., (2007), MARTINEZ (2009).

## CONCLUSÃO

O presente estudo conduziu as seguintes constatações:

1. Os gestores escolares conhecem o conceito do psicólogo e fazem menção da sua importância na mediação do processo de ensino aprendizagem e acompanhamento dos problemas psicossociais dos alunos.
2. Os problemas de atrasos sistemáticos, falta de atenção durante as aulas, falta de leitura, problemas emocionais e de relacionamento, agressões, consumo de álcool e drogas, desvio comportamental do aluno e dos funcionários, não são resolvidos adequadamente pelos profissionais da direcção das escolas. Salientar, que a direcção não tem verba suficiente para a inclusão de outros profissionais que possam ajudar a minimizar e resolver esses problemas.

A falta de verba suficiente para incluir outros funcionários que possam ajudar a resolver os problemas comportamentais apresentados pelos alunos tais como, os psicólogos educacionais, que segundo VYGOTSKY (1929), este contribui para o processo escolar com o trabalho do psicólogo orientado para a pesquisa e intervenção, que promova a transformação das relações sociais sobre a comunidade escolar, ampliando a zona de desenvolvimento próxima dos actores envolvidos para uma acção crítica sobre a realidade. Porém a figura do psicólogo educacional não faz parte de membros dos funcionários das escolas pelo Diploma Ministerial nº 61/2013.

Dai para abordar questões de, o consumo de álcool no recinto escolar, a Escola Secundária Francisco Manyanga possui um centro de serviços de apoio psicológico designado “Cantinho”, que tem parceria com AMODEFA (Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família).

3. A estratégia utilizada para a resolução dos problemas comportamentais dos alunos, tais como, agressões, apresentação do aluno sob efeito de drogas e álcool, bem como o consumo desses produtos no recinto escolar, esta sujeita a expulsão e inibição para frequentar as instituições públicas durante 2 anos.

Esta medida de expulsão é extrema, pois alguns problemas comportamentais podem ser causados pelo próprio ambiente escolar, assim, estaremos a sancionar os alunos em parte injustamente. A presença de um psicólogo educacional pode ajudar a fazer o diagnostica das

causas do aparecimento e ou prevaecimento de determinado desvio comportamental e acompanha-lo na resolução dos seus problemas, juntamente com os demais intervenientes envolvidos neste processo, previstos por ANTUNES (2008), formar parcerias com vários segmentos da escola, a coordenação, direcção, professores, comunidade, familiares, profissionais que acompanham o aluno fora do ambiente escolar, buscando agir de forma preventiva na mudança do desenvolvimento comportamental, cognitiva humano e social de toda a comunidade escolar.

4. Os gestores escolares contem informações que corroboram com a ideia de CASSINS (et. al., 2007), sobre o papel do psicólogo educacional como um mediador e ao mesmo tempo um interventor, que oferece informações e alternativas para as diversas áreas e situações que envolvem o dia-a-dia das escolas, dos professores, dos funcionários, da comunidade e dos alunos. Mas acreditam que a figura do psicólogo educacional não é suficiente, havendo necessidade de incluir as famílias dos alunos no processo de mediação do processo de ensino aprendizagem e restauração da saúde mental que proporcione condições favoráveis a aprendizagem dos mesmos.

## **BIBLIOGRAFIA**

ADROALDO Gaya e Colaboradores: Projetos de Pesquisa Científica e Pedagógica. O desafio da iniciação científica. Editora Casa da Educação Física Belo Horizonte Setembro/2016.

ALMEIDA, S.T.C O Psicólogo o cotidiano da escola: Re-significado a actuação Profissional em R.S.L. GUZZO (org.) Psicologia Escolar: LDB educação de hoje. Campinas: Editora Alínea, 1999.

ALMEIDA, S. Psicanálise e educação: revendo algumas observações e hipóteses a respeito de uma (im) possível conexão. In: Psicanálise, infância e educação. Linear B. S.P., 2002. Disponível em <https://psicoativo.com/2016/03/max.wertheimer-iografia-resumida.html> acesso em Marco 2016.

ANDRADA, E.G.C: Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar, s.e., 2005.

ANDRADE, Maria *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*, 8.<sup>a</sup>ed.São Paulo Editora Atlas, 2007, 160 p.

ANNA ARAUJO, Bruna SILVA, Camila CARLOS, Mikaela SOUTO, Uiara LIMA. *Orientação Profissional Aplicada à Realidade de uma Escola Periférica no Interior do Norte do Brasil*, Brasil, s.e., 2019.

ANTUNES, M. e MEIRA, M. E. M (org.) psicologia escolar: Práticas e críticas. São Paulo, casa de psicólogo, 2003.

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GADIN, Luís Armando: Sociologia da educação-análise internacional. Trad. Cristina Monteiro, Porte alegre. PENSA 2013.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira e AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A ética Como Tema Transversal. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BOCK, Ana M.B.FURTADO, Odiar; TEXEIRA, M de Lourde T. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. 6.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean Claude: A reprodução elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, Francisco Alves 1992.

CASSINS, A.M; JUNIOR P.E; VOLOSNCHEV D.F et al. manual de psicologia escolar/educacional: coletânea conexão psi-série, técnica, Curitiba, 21ª ed. editora unificado, 2007.

COOPER, D. R e SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em Administração. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORDEIRO; DONADUZZI e SCHLINDEWIN (2008) psicologia e educação: representação do bom aluno; implicações éticas na educação 29, 2015.

DAZZANI A.C (2010) a psicologia escolar e a educação inclusive: uma leitura crítica. Psicologia ciência e profissão, nº 80, 302375, 26 de Novembro 2015

Diploma Ministerial nº 61/2003 de 11 de Junho

Diploma Ministerial nº 61/2003 de 11 de Junho, I Serie – Numero 24 do Boletim da República.

EMPINOTTI, Moacyr Caetano. Os Valores a Serviço da Pessoa Humana. Porto Alegre Edipucrs, 1990.

ERIKSON, Erik H: Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro Zahar, s.a.

FREIRE, P. Educação e mudança. 24ª Edição São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FONSECA, Victor. Dificuldade de aprendizagem. 2ª Edição Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREUD Sigmund e JUNG G. Carl por Marcilene Tomaz orientadora rua marinho Novembro 2011.

FREUD Sigmund. (1996). Sobre Psicanálise. In S. Freud, Obras Completas (Vol. XII). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1913).

GIL, A.C Como elaborar o projecto de pesquisa 4ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C Métodos e técnicas de pesquisa social, 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOERGEN, P. Educação Moral Hoje: Cenários, Perspetivas e Perplexidades. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, Outubro 2007. Edição Especial.

GOMES, U.L.T Psicologia Escolar. Teoria, prática e compromisso social, 2007.

GUAMBE J.A, FRINGE S.J, MANUEL M.A et al. Relatório Preliminar: Estudo de viabilidade para a introdução do curso de Doutoramento em Psicologia. Maputo, Fevereiro de 2018.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimento Básicos, Pesquisa e Relatórios e Publicações e Trabalho Científico. 6º ed. São Paulo, Atlas 2001.

LOPES, Ana Paula Padilha Custodio. Gestão Escolar. Monografia apresentada ao centro universitário católico salesiano auxiliium. São Paulo, 2013.

MANJATE, J. aluno esfaqueado pelo colega na Josina [online] disponível na internet via [www.jornalnoticias.co.mz/indexphp/sociedade/58861-html](http://www.jornalnoticias.co.mz/indexphp/sociedade/58861-html). Arquivo capturado em 19 de Setembro de 2016.

MARTINEZ, A. M. Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional abrape, V. 13, Janeiro ou Junho, 2009.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. Edição Compacta. São Paulo. Editora Atlas, 2001.

MATUSSE, Olívia. Manuel de metodologia de Investigação Científica: Para a elaboração de Monografias Escolares e outros tipos de Pesquisas Científicas. 4-Resvista e Ampliada, Maputo, Editor Amaral Mataba/CPT-ISMMA, 2013.

MARRIS, Charles e MAISTO, Albert. Introdução a Psicologia. Prentice Hall. São Paulo, 2004.

MENEZES, J. G. C: Estrutura e funcionamento da educação básica e leituras. São Paulo, Pioneira, 1998.



MERTON, Roberto K: Estrutura social e socialização, 6ª edição. São Paulo, cia editora Nacional 1979.

NOTÍCIAS online. Alunos envolvidos em violência na Escola Secundária Josina Machel serão expulsos, disponível em [www.jornalnoticias.co.mz](http://www.jornalnoticias.co.mz) Arquivo capturado em 26 de Setembro 2016.

NOTÍCIAS online. Drogas e Álcool tomam Jardim dos Madjermans nos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga, disponível em [www.jornalnoticias.co.mz](http://www.jornalnoticias.co.mz) Arquivo adquirido em 05 de Agosto 2016.

NOTÍCIAS online. Alunos da Escola Secundária Estrela Vermelha, arredores da capital moçambicana, foram surpreendidos a consumir drogas no recinto escolar, disponível em [www.jornalnoticias.co.mz](http://www.jornalnoticias.co.mz) Arquivo capturado em 15 de Julho 2019.

NOTÍCIA online. Encarregados denunciam aumento do consumo de drogas na noroeste-1, disponível em [www.jornalnoticias.co.mz](http://www.jornalnoticias.co.mz) Arquivo capturado em 18 de Novembro 2016.

NOVAES, M.H Psicologia escolar Petrópolis. Vozes Editora 1980.

ÓRFÃO, Ana e OLIVERA Ana; et al. O cérebro e suas incríveis potencialidades. Fátima 2010 <http://cerebro.weebly.com/uploads/3/2/2/3/3223841/revista.pdf> acesso em Janeiro 2017.

PATTO, H.S Introdução a Psicologia Escolar. São Paulo. Queiroz Editora 1981.

PUIG, Josep Maria. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

RAMIRO Augusto Caeiro da Silva Sousa. Os Conflitos entre Alunos e Professores - Dissertação apresentada para a obtenção do grau de mestre em Administração e Gestão Educacional, Lisboa, s.e., 2014.

RAQUEL Almeida de Castro. Psicologia Geral. Departamento da psicologia da universidade federal da amasónia, s.a., s.e., [raquelpsi@uol.com.br](mailto:raquelpsi@uol.com.br)

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas, São Paulo, atlas, 1999.

ROKEACH, M the nature of human values. New York: free 1973.

ROSA, Merval: Introdução à Psicologia. Vol. 1, Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes 1995.

SCHMITZ, E. F. et al. Valores na Formação do Educador. Educação Unisinos, Porto Alegre, v. 7, n. 13, 2003.

SILVA, A.B.B Mentas Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, Paulo Editora Gente, 2003.

SPRINTHALL C. Richard Psicologia educacional: uma abordagem desenvolvimentista. Edição. 1990.

SPRINGFIELD G. e C. MERRIAM WEBSTER: Webster's third new international dictionary of the english language, unabridged. , 1981.

TAIMO, J. Ensino Superior em Moçambique: História, Política e Gestão. Tese de doutorado Apresentado ao Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Metodista de Piracicaba. 2010.

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. Educação e sociedade, campinas, v.21, 2010.

WEISS, M.L.L Psicopedagogia clínica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro 2001.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. Revista Pátio, Porto Alegre, ano 4, n. 13, Janeiro/Junho 2000.

ZARIFIAN, P: Objectif compétence. Paris, Liaisons, 1999.



